

altered natives'
Say Yes To

Another Excess

TWERK

FRANÇOIS CHIGNAUD
E CECILIA BENGOLEA

QUINTA 14 | 22H00 | BLACK BOX DA FÁBRICA ASA



Twerk, em gíria urbana, significa “trabalhar o corpo como na dança, em especial as nádegas”. É também uma nova dança, de origem africana, que é moda nos clubes de Nova Iorque. Este é o ponto de partida para uma peça que pretende tratar a dança como representação “abstrata”, como simples expressividade e poética, de teor pré-consciente e discursivo. Cecilia Bengolea e François Chaignaud são os criadores de um trabalho que se inspira em danças populares, ritmos que se cruzam em clubes - de Londres a Nova Iorque - transformados em lugares de pesquisa e investigação. Hip hop, house, dancehall, kump, ballet.....Reggae, drum&bass, garage, jungle, Grime.... Uma performance que assenta na partilha de um objetivo único: a dan-

In urban slang, *to twerk* means “to work the body as in dance, with special focus on working the buttocks.” It is also a new dance with African origins that is all the rage in New York. This is the stepping off point for a piece which seeks to treat dance as an “abstract” representations as simple expressiveness and poetics, of a pre-aware and discursive nature.

Cecilia Bengolea and François Chaignaud have created the work, inspired by the popular dance and rhythms seen in the clubs of London and New York, now being transformed into places to go to do artistic research. Hip hop, house, dancehall, krump, ballet.....reggae, drum & bass, garage, jungle, grime.... A per-

SHALL WE TWERK?

ça determina o momento. Não há conceito que a suporte. “Penso que a dança é digna de falar por si própria. Não a pretendo utilizar para falar de um tema inteligente”, diz François Chaignaud. Em palco, cinco bailarinos interpretam uma coreografia estudada, contudo desenfreada. Uma dança de apelo direto que se introduz nos corpos, acrobática e coletiva, que enlouquece e surpreende. A música alterna entre estilos, comandada pelos DJs Elijah e Skilliam. Há jogo de luz e ritmo, como se o clube fosse, de certa forma, transportado para cena. Nela podemos ver técnicas que vão da dança clássica a Marta Graham. Apenas uma preocupação: são as texturas musicais que impulsionam os corpos.

formance based on the sharing of a single goal: dance determines the moment. There is no one concept supporting it. “I think that dance is worthy enough to speak for itself. I don’t intend to use it to speak about lofty themes,” said François Chaignaud.

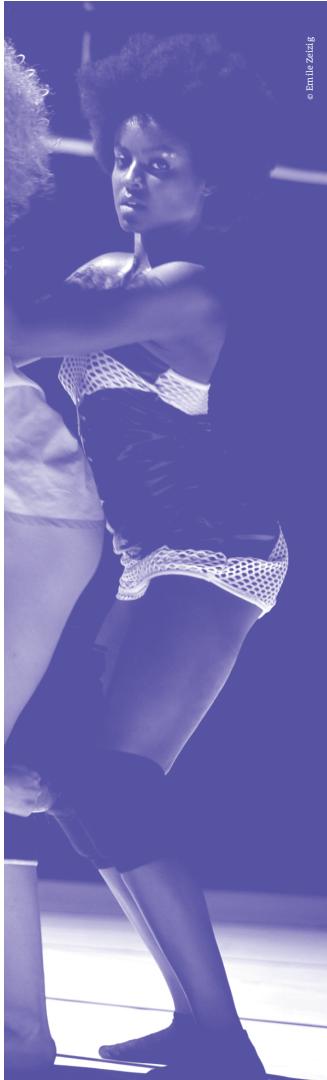
On stage, five dancers will perform choreography that is well-studied yet uninhibited. The dance calls out directly, it penetrates the body, acrobatic and collective, goes mad and surprises. The music alternates amongst styles, led by DJs Elijah and Skilliam. There is interplay of light and rhythm, as if to a certain extent



Twerk tem no centro do processo a dança. No seu interior, o sexo. Nos clubes do Bronx a obsessão é a modelação de um gesto que resulta de um salto que projeta o corpo. Depois, o corpo assenta sobre os membros inferiores, o mais abertos possível. Chama-se *split and jump*. É praticado desde o alto das escadas - ou de outros pontos - até terminar em cima de alguém ou num qualquer canto do clube. O movimento é decomposto em todos os espaços possíveis, acompanhado por ritmos en diabradados. As fortes conotações pornográficas estiveram presentes, em 2004, de forma ainda mais explícita no trabalho deste coletivo de bailarinos. Foi em Pâquerette, uma performance que, para além da coreografia, utilizava acessórios sexuais. Agora, mais do que uma nudez que há muito deixara de ser velada, trata-se de mostrar o interdito, sem que para tal seja necessária qualquer justificação.

Poder-se-á pensar que Twerk é a simples transposição da pista de dança para o palco. Não há uma transposição literal, antes uma preocupação em tornar a expressividade do movimento um ato de cumplicidade. Segundo François Chaignaud, a questão que se coloca no seu trabalho é que relação criar com o público para tornar determinado gesto ou determinada peça visível, perceptível, significante.

Como inventar danças “abstratas”, no sentido em que nada comunicam? É este o desafio que se coloca a Cecilia Bengolea e François Chaignaud em Twerk. A combinação de gestos de valor explicitamente sexual e virtuoso que mais não pretendem do que colocar em cena certos gestos que os dispositivos de poder - simbólicos, culturais e socioeconómicos - excluem. *Shall we twerk?*



a club atmosphere has been brought to the stage. We can see technique that range from classic dance to Martha Graham. There is only one concern: it's the musical textures which drive the bodies.

Twerk has dance at the center of the process. Inside is sex. At clubs in the Bronx, the obsession is the modeling of a gesture which results from a leap that projects the body. Then, the body comes to rest on its lower limbs, opened as widely as possible. This is called the *split and jump*. It is practiced from the tops of stairs, or from other places, until ending up on top of someone or in some corner of the club. Movement is decomposed in all possible spaces, accompanied by frenzied rhythms. The dance group's 2004 performance of Pâquerette featured strong pornographic connotations, namely the use of adult sex toys on stage in addition to the risqué choreography, and now, more than just nudity, the present show will deal with the forbidden, without there being any justification necessary.

It might be said that Twerk is just a show that simply brings the dance floor to the stage. There is no literal transposing of a real dance floor, rather the focus on turning the expressivity of movement into an act of complicity. According to François Chaignaud, the question to be put to his work is about the type of relationship to be created with the audience in order to make a certain gesture or certain piece more visible, perceptible and meaningful.

How to invent “abstract” dances given that they communicate nothing? This is the challenge placed before Cecilia Bengolea and François Chaignaud in Twerk. This is a combination of explicitly sexual and virtuoso movements which intend only to put certain gestures on stage which the machinery of power - symbolically, culturally and socio-economically speaking – excludes. *Shall we twerk?*

Criado por **Cecilia Bengolea e François Chaignaud**
Interpretação **Élisa Yvelin, Alex Mugler, Ana Pi, Cecilia Bengolea e François Chaignaud** | Música DJ Elijah, DJ Skilliam (Butterz, London - UK)
Desenho de Luz **Sindy Négoce, Jean-Marc Segalen, Cecilia Bengolea e François Chaignaud** | Figurinos **Cecilia Bengolea e François Chaignaud** | Produção/ administração **Cécile Vermorel** | Diffusão **Sarah de Ganck / Art Happens** | Assessor-consultor **Alexandre Roccoli** | Conselheiro musical **Miguel Cullen**
Agradecimentos a **Elisabeth Schwartz, Warren, Mike, Sarah Chaumette, Alexandre Paulikewitch, Blazin Twins, Boot Dance Camp, Marie-Thérèse Allier, Frédéric Perouchine, Courtney Juicy Couture, Laurence Vinauger** | Produzido por **Vlovajob Pru** | Coproduzido por **Biennale de la danse de Lyon, Les Spectacles Vivants - Centre Pompidou (Paris), Festival d'Automne à Paris, Centre de Développement Chorégraphique Toulouse/Midi-Pyrénées, Centre Chorégraphique National de Franche-Comté à Belfort, Centre Chorégraphique National de Grenoble, Le Vivat d'Armentières - Scène conventionnée dans et théâtre, Centre Chorégraphique National de Caen/Basse-Normandie** | Produção financiada por **Arcadi, Chez Bushwick - NYC (development residence), FUSED: French U.S. Exchange in Dance, um programa de New England Foundation for the Arts' National Dance Project, Cultural Services of the French Embassy in the United States, e FACE (French American Cultural Exchange)**, com financiamento de **Doris Duke Charitable Foundation** e **Florence Gould Foundation** | Com o apoio de **La Ménagerie de Verre (Paris)** | Vlovajob Pru é financiado por **DRAC Poitou-Charentes** e é apoiado pelo **Institut Français** para os projetos no exterior | **Cecilia Bengolea e François Chaignaud** são artistas associados de **La Ménagerie de Verre (Paris)**

Duração 50 min. s/ intervalo
Maiores de 16 anos

